

TECENDO A ETNOLITERATURA DE RESISTÊNCIA: O DISCURSO POLIFÔNICO DA MULHER NEGRA NAS ESCREVIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM OLHOS D'ÁGUA E INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES

Francisca Jandira Machado Neves ¹

Esta pesquisa investiga, sob a perspectiva da análise dialógica do discurso (Bakhtin, 2011, 2016, 2019), as vozes das personagens femininas negras nas obras *Olhos d'Água* (2014) e *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2016), de Conceição Evaristo. O objetivo geral é analisar as vozes das personagens negras femininas nas obras *Olhos d'Água* e *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo, com ênfase em suas construções discursivas plurilíngues, ideológicas e esteticamente insurgentes, como forma de fortalecimento da representatividade da mulher negra na literatura. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Bakhtin (2016), Evaristo (2018), Gonzalez (2020), Carneiro (2005), Akotirene (2019), Gomes (2017), Bento (2016) e Tezza (2003), entre outros, acionando categorias como escrevivência, etnoliteratura, plurilinguismo e polifonia. Evaristo traz à tona com a escrevivência uma escrita que tenciona os contextos racistas, misóginos e desiguais, haja vista que as mulheres negras são mais afetadas. A vida das mulheres negras não pode ficar à mercê do preconceito racial, assim, a literatura constituída na perspectiva da escrevivência é uma forma de encará-lo de frente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e analítico-interpretativo (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2003; Prodanov; Freitas, 2013). O corpus é composto por oito contos selecionados das obras supracitadas, cujas personagens revelam experiências de resistência, ancestralidade e identidade. Logo, as narrativas evaristianas são plurivocais, híbridas, atravessadas por códigos culturais que desafiam a norma da linguagem padrão, promovendo o que Bakhtin chamaria de plurilinguismo social. Os resultados apontam que a literatura de Evaristo opera como espaço formativo, simbólico e epistemologicamente insurgente, valorizando as vozes femininas negras como sujeitos históricos e epistêmicos.

Palavras-chave: Escrevivência, Etnoliteratura, Mulher Negra, Polifonia, Representatividade.

¹ Graduando Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo/PPGL. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica e Supervisa de Ensino no Sistema Municipal de Educação de Codó/Maranhão. E-mail: jandiramachado170@gmail.com